

## Declaração Política da CGE Semana de Acção Global para a Educação (GAWE) 2022

### Um apelo para que Protejamos a Educação em Emergências Já!

A **Semana de Acção Global pela Educação (GAWE)**, liderada anualmente pelo movimento da **Campanha Global pela Educação (CGE)**, é um momento chave para os activistas da educação em todo o mundo. Mais de 100 países, centenas de organizações da sociedade civil locais, nacionais, regionais e globais e milhões de pessoas no mundo todo unem-se para defender e interceder pelo direito à educação inclusiva e equitativa de qualidade e oportunidades de aprendizagem contínua para todos, e contribuem para alcançar o ODS4.

À luz das grandes emergências que acontecem pelo mundo e o seus impactos devastadores no direito à educação de milhões de pessoas, particularmente as mais vulneráveis, esta Semana de Acção Global pela Educação (GAWE) 2022 pode ser mais importante do que nunca: é um apelo urgente e forte aos Estados, líderes mundiais e a comunidade internacional para que **Protejamos a Educação em Emergências Já!**

Em 2022, talvez mais do que nunca, o movimento CGE é compelido e será mobilizado amplamente. Mesmo antes da pandemia do COVID-19, o mundo já enfrentava desafios imensos no cumprimento do direito humano à educação, principalmente para grupos marginalizados. Depois, no início de 2020, a pandemia do COVID-19 abalou o mundo como o conhecíamos, assim aumentou e agravou os desafios existentes: conflitos, impactos das mudanças climáticas, pobreza, violência política e repressão. Todos estes elementos alimentaram situações de emergência cada vez mais complexas, entrelaçadas e multifacetadas pelo mundo todo, muitas das quais tornaram-se crises prolongadas e cíclicas. Neste tipo de contextos, o direito à educação está enormemente ameaçado.

Podemos ver exemplos devastadores de como **o direito à educação de milhões de pessoas**, particularmente as mais excluídas e vulneráveis, está sendo **violado em crises e contextos de emergência em todos os cantos do mundo**. Os mais recentes são os ataques propositais às instalações educacionais na **Ucrânia**, mas há muitos outros que estão a acontecer há anos.

Violência, conflito e agravamento da crise humanitária na **região do Sahel** estão a dificultar cada vez mais o acesso à educação de qualidade, principalmente em países como Níger, Mali e Burkina Faso. 40% das crianças em idade escolar primária da região estão fora da escola e as matrículas nos primeiros anos do ensino secundário são inferiores a 56%<sup>1</sup>.

No **Oriente Médio**, o **Iémen** ainda sofre o impacto de quase 8 anos de guerra e continua sendo a pior crise humanitária do mundo. O conflito armado brutal - juntamente com os impactos do COVID-19 e as mudanças climáticas - está a colocar crianças e adolescentes em graves riscos; todos estes factores deixaram aproximadamente 8,1 milhões de raparigas e meninos em idade escolar com necessidade de educação em apoio de emergência,

---

<sup>1</sup> <https://www.worldbank.org/en/region/afr/publication/sahel-education-white-paper-the-state-of-education-in-the-sahel>

enquanto a infra-estrutura educacional está totalmente destruída e dois terços dos professores não são pagos regularmente há mais de quatro anos<sup>2</sup>. **A Jordânia e o Líbano** acolhem uma enorme percentagem de refugiados sírios – 1,3 milhões e 1,5 milhões respectivamente – o que coloca uma enorme pressão nos seus sistemas educativos, que precisam de ser urgentemente reforçados para responder às necessidades das crianças e jovens refugiados<sup>3</sup>.

Na **região do Leste Asiático e Pacífico**, os impactos das mudanças climáticas são um dos principais causadores das crises e emergências, principalmente ao considerar que os países desta região estão entre os mais propensos a desastres do mundo. Isto atinge muito o direito das crianças à educação nos países mais afectados, como Indonésia e Filipinas, entre outros.

Na **região da América Latina e Caribe**, é impossível não mencionar o caso do **Haiti**, país onde quase metade da população tem menos de 18 anos, mas 50% das crianças não podem frequentar a escola primária - e os 60% das crianças que comparecem, desistem antes do 6º ano. Desastres naturais, como o terremoto devastador em 2021, conflitos e muitos outros riscos diários de violência, abuso e exploração diários provocaram uma crise prolongada no país que priva milhões de haitianos de exercer o seu direito à educação de qualidade<sup>4</sup>.

**Globalmente**, conflitos e desastres climáticos e ambientais, entre outros factores, desencadearam uma **crise de deslocamento massivo e de rápido crescimento**, que está **a piorar a cada minuto**: até 2050, 216 milhões de pessoas poderão deslocarem-se dentro de seus países como resultado das mudanças climáticas<sup>5</sup>, e 140 milhões de pessoas no sul da Ásia, África Subsaariana e América Latina serão as recentemente deslocadas devido às mudanças climáticas<sup>6</sup>. Em termos do direito à educação, estamos a falhar tremendamente quanto ao alcançar as pessoas deslocadas: por exemplo, apesar do direito dos refugiados à educação estar protegido pelo direito internacional, **48% de todas as crianças refugiadas em idade escolar não têm acesso à educação**<sup>7</sup>. Além disso, **a educação também é alvo de ataques intencionais** em alguns contextos de emergência: entre 2015 e 2019, houve mais de 11.000 ataques relatados às instalações educacionais e/ou alunos e funcionários da educação, que prejudicou mais de 22.000 alunos e educadores em pelo menos 93 países<sup>8</sup>.

Vale a pena notar que as **raparigas** são particularmente afectadas por contextos de emergência, especialmente quando o género depara-se com outros factores de vulnerabilidade, o que também tem impacto nos seus direitos à educação: neste tipo de contextos, as raparigas são mais propensas do que os meninos a estar fora da escola em contextos de emergência, como vimos claramente no caso extremo do **Afganistão**<sup>9</sup>.

---

<sup>2</sup> <https://reliefweb.int/report/yemen/education-cannot-wait-announces-us17-million-grant-first-emergency-response-yemen>

<sup>3</sup> <https://www.brookings.edu/blog/future-development/2022/01/27/syrian-refugees-in-jordan-a-decade-and-counting/#:~:text=Most%20of%20the%20refugees%20are,while%20Lebanon%20claims%201.5%20million.>

<sup>4</sup> <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Advocacy%20Brief%20-%20HER%202021%20-%206%20Months%20On.pdf>

<sup>5</sup> <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/09/13/climate-change-could-force-216-million-people-to-migrate-within-their-own-countries-by-2050>

<sup>6</sup> Inter-agency Network for Education in Emergencies (INEE). (2020). 20 Years of INEE: Achievements and Challenges in Education in Emergencies. New York, NY. <https://inee.org/resources/20-years-of-inee>

<sup>7</sup> <https://reliefweb.int/report/world/education-cannot-wait-refugee-children-crisis-says-yasmine-sherif>

<sup>8</sup> Global Coalition to Protect Education from Attack, Education under Attack 2020, <https://eua2020.protectingeducation.org/>

<sup>9</sup> <https://www.hrw.org/news/2022/03/23/taliban-close-girls-secondary-schools-afghanistan-again>

Em contextos de crise, **os alunos com deficiência** também estão entre os mais vulneráveis, e enfrentam múltiplas formas de exclusão na educação e são menos propensos a frequentar e concluir a escola do que seus colegas sem deficiência.

Esta situação extrema obriga-nos a agir imediatamente e exigir que os Estados ajam no ***Protejam os a Educação em Emergências Já!***, e incluam:

- Proteger a educação de ataques e, aderir e cumprir a Declaração de Escolas Seguras, adoptada em 2015.
- Proporcionar ambientes de aprendizagem seguros e acessíveis para todos os alunos em contextos de emergência, sem qualquer discriminação com base no género, deficiência, raça, origem étnica ou qualquer outro factor.
- Desenvolver e implementar planos e orçamentos nacionais de educação sensíveis à crise e promover a inclusão equitativa e sustentável de, refugiados, requerentes de asilo, repatriados, apátridas e deslocados internamente, nos sistemas nacionais de educação.
- Garantir que os professores sejam protegidos e adequadamente treinados e remunerados.
- Promover uma educação verdadeiramente transformadora e uma base para a paz.
- Ouvir as vozes das pessoas afectadas por emergências – organizações da sociedade civil, comunidades, famílias, professores – que fazem parte das unidades de intervenção nestas situações. As experiências dos afectados, perspectivas e histórias são importantes, e devem ser plenamente consideradas nos planos e políticas educacionais.

E, por último, mas não menos importante, **o investimento na educação em contextos de emergência** e crise é absolutamente fundamental. Apesar dos números e histórias alarmantes, a educação continua sendo uma das áreas menos financiadas da ajuda humanitária, ao receber apenas 2,4% do subsídio humanitário global. A educação em emergências precisa desesperadamente de financiamento suficiente, sustentável e previsível; isto envolve, para os países doadores, alocar pelo menos 10% do financiamento humanitário para a educação, inclusive no apoio significativo do processo de reposição da Educação Não Pode Esperar (ECW).

O movimento da **Campanha Global pela Educação (CGE)** está totalmente comprometido com a luta pela garantia do direito à educação de milhões de pessoas que vivem em contextos de emergência e crise (prolongada), bem como no empenho de pressionar os Estados para que tomem as medidas urgentes que são necessárias para atingir este objectivo – assim como o ODS4.

**Junte-se a nós e mobilize-se durante a Semana de Acção Global pela Educação de 2022 (GAWÉ)** e exija medidas urgentes para promover ***Protejam os a Educação em Emergências Já!*** (para obter mais informações sobre nossas necessidades políticas, podes verificar a Protejam os a Educação em Emergências Já! Apelo à Acção – [curto](#) e [longo](#)).